

Valor Econômico, 05 de maio de 2020

## PIB pode encolher até 11%, prevê UFRJ

*Projeções indicam perda de quase 15 milhões de empregos*

Por: Rodrigo Carro

### Impactos da covid-19 sobre a economia brasileira em 2019

Mesmo cenário otimista prevê perda de empregos e retração da receita tributária



Fonte: Grupo de Indústria e Competitividade - Instituto de Economia - UFRJ. \*Indiretos

A crise econômica provocada pela covid-19 pode custar até 19% dos empregos na indústria brasileira de transformação em 2020. A perda de até 14,7 milhões de postos de trabalho formais e informais no país - incluindo 2,08 milhões especificamente na indústria de transformação - é parte de um dos cenários que compõem um estudo mais amplo. No trabalho, economistas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) estimaram o impacto da pandemia sobre a economia nacional com base em informações de 123 produtos e serviços, distribuídos por 67 atividades econômicas.

O corte de quase 15 milhões de vagas seria consequência de uma retração (inérita) de 11% do Produto Interno Bruto (PIB) este ano. O cenário é o mais pessimista dos três desenhados pelo Grupo de Indústria e Competitividade (GIC), do Instituto de Economia. As projeções mais otimistas apontam para uma variação negativa do PIB de 3,1% em 2020, com uma redução de 4,7 milhões de empregos.

Coordenadora do estudo, Esther Dweck sustenta que, mesmo com a desvalorização do real frente ao dólar, as exportações brasileiras tendem a contribuir pouco para a recuperação econômica do país no curto e médio

prazos. Os investimentos das famílias e das empresas também teriam efeitos limitados, argumenta a economista.

No caso das famílias, pesa negativamente o endividamento delas. As empresas, por sua vez, sofrem os efeitos das incertezas geradas pelo novo coronavírus. E, por isso, tendem a represar investimentos.

“O governo pode atuar por meio da transferência de renda e do investimento público”, diz Esther. Nos três cenários desenhados pelo GIC (pessimista, de referência e otimista), apenas a administração pública apresenta expansão no número de ocupações (funcionários), entre os 12 setores produtivos examinados.

Os melhores resultados da administração pública, quando comparada a outros setores, estão relacionados justamente à necessidade de investimentos para ampliar a oferta de infraestrutura e serviços de saúde durante a pandemia.

Essa necessidade de investimentos se choca com o quadro atual de perda de receita tributária projetado pelo Grupo de Indústria e Competitividade. No cenário intermediário (de referência), a estimativa é de que a arrecadação com tributos indiretos (IPI, ICMS e ISS, entre outros) sofra uma perda da ordem de R\$ 85,8 bilhões ao longo do ano.

Desse total quase metade seria de recursos do ICMS, imposto estadual que é repartido (25%) com os municípios. “Se não forem compensados [pela União], Estados e municípios vão ter de cortar serviços”, afirma Fabio Freitas, professor do Instituto de Economia. A indústria de transformação responde por aproximadamente 70% da perda total prevista para a arrecadação tributária em todos os três cenários.

O impacto da diminuição na demanda provocado pela pandemia vai afetar mais fortemente - em termos de desemprego - os setores de comércio e de outras atividades de serviços, segundo indicam as simulações.

Para a atividade comercial, a perda de vagas de trabalho poderia alcançar 3,67 milhões de vagas, no cenário mais pessimista. E 1,52 milhão de acordo com a simulação mais otimista. O ramo de outras atividades de serviços, que engloba serviços domésticos e alimentação fora de casa, perderia - no mínimo - 1,59 milhão de postos de trabalho.

A queda potencial da massa salarial, porém, é inferior à diminuição no volume de brasileiros ocupados. A diferença pode ser explicada pelo fato de os setores mais afetados pela pandemia possuírem salário médio inferior aos dos menos atingidos pela desaceleração econômica.

A velocidade da recuperação econômica no país vai depender em grande parte de ações governamentais, destaca Fabio Freitas. “As políticas fiscais e monetárias serão essenciais para manter empresas e o sistema financeiro saudáveis”, argumenta.

As simulações realizadas para o estudo “Impactos macroeconômicos e setoriais da covid-19 no Brasil” foram feitas a partir de dados da Matriz de Insumo-Produto (MIP) de 2017, a cargo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram levados em consideração no trabalho impactos diretos e indiretos sobre as 67 atividades da MIP agregadas em 12 setores.

Link original: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/05/05/pib-pode-encolher-ate-11-preve-ufrj.ghtml>